

Eixo temático: identidade nacional

Resumo

Como vimos na aula passada, cultura e identidade estão extremamente relacionadas quando se tratando de uma nação. Retomando o que foi dito, cultura tem por definição um conjunto de modos de agir, costumes e instruções de um povo. Sendo assim, o que difere um movimento cultural de um movimento de identificação nacional?

Identidade nacional é o conceito que sintetiza um conjunto de sentimentos, os quais fazem um indivíduo sentir-se parte integrante de uma sociedade ou nação. Ou seja, se certa pessoa está inserida em um contexto social cuja cultura seja funk, mas não necessariamente se identifica com este tipo de costume, ele não se identifica com esse movimento.

Portanto, vamos analisar o conceito geral de identidade e as questões que fazem uma nacionalidade possuir suas próprias características, através de processos históricos, lutas, e o atual mundo globalizado.

Exercícios

Diversos estudiosos, ao tematizar a ideia de “identidade” nacional, buscam raízes históricas para a questão.

1. Defina o conceito de identidade.
2. A formação de nossa identidade cultural passou por quatro diferentes estágios. Explique cada um.

Texto para as questões 3 e 4

“(…) no meio de uma multidão de experiências dadas a todos os homens e sociedades, algumas necessárias à própria sobrevivência — como comer, dormir, morrer, reproduzir-se etc. — outras accidentais ou superficiais, históricas, para ser mais preciso — o Brasil foi descoberto por portugueses e não por chineses, a geografia do Brasil tem certas características como as montanhas na costa do Centro-Sul, sofremos pressão de certas potências européias e não de outras, falamos português e não francês, a família real transferiu-se para o Brasil no início do século XIX etc —, constituiu-se nossa identidade.”

(Roberto Damatta)

3. Por que se pode dizer que a identidade se constrói também pela alteridade?
4. Elabore uma listagem de fatores ou aspectos que possam ajudar a definir a identidade de um povo.
5. Na década de 30, em seu livro "Raízes do Brasil", o antropólogo Sérgio Buarque de Holanda apontou uma característica, um hábito brasileiro que, até hoje, é discutido e trabalhado em estudos acadêmicos: a cordialidade.
 - a) Defina o termo cordialidade, nos moldes do pensamento de Buarque e aponte como essa ideia se reflete no conceito de "jeitinho brasileiro".
6. Já em 1950, o dramaturgo e escritor brasileiro Nelson Rodrigues cunhou a expressão "complexo de vira-lata", fazendo referência a um comportamento essencialmente brasileiro. Defina essa ideia e mostre como ela se faz presente nos dias de hoje.

7. A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

CASHMORE, E. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando

- a) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
 - b) civilizações se fecham a ponto de retomarem os seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
 - c) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
 - d) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
 - e) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.
8. Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada. Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos Índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.”

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 (adaptado).

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o Índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- a) contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- b) diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- c) importância do Padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- d) origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- e) interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

9. O trovador

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras do sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- a) abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- b) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- c) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- d) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
- e) exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

10.

Sobretudo compreendam os críticos a missão dos poetas, escritores e artistas, neste período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspere?

José de Alencar, prefácio a *Sonhos d'ouro*, 1872.
Adaptado de ebooksbrasil.org.

De acordo com José de Alencar, a caracterização da identidade nacional brasileira, no século XIX, estava vinculada ao processo de:

- a) promoção da cultura letrada
- b) integração do mundo lusófono
- c) valorização da miscigenação étnica
- d) particularização da língua portuguesa

- 11.** No dia 16 de junho de 2010, o Senado brasileiro aprovou o Estatuto da Igualdade Racial. Os senadores [...] suprimiram do texto o termo “fortalecer a identidade negra”, sob o argumento de que não existe no país uma identidade negra [...]. “O que existe é uma identidade brasileira. Apesar de existentes, o preconceito e a discriminação não serviram para impedir a formação de uma sociedade plural, diversa e miscigenada”, defende o relatório de Demóstenes Torres.

(Folha.com. Cotidiano, 16 jun. 2010. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2010.)

Com base no texto e nos conhecimentos atuais sobre a questão da identidade, é correto afirmar:

- a) A identidade nacional brasileira é fruto de um processo histórico de realização da harmonia das relações sociais entre diferentes raças/etnias, por meio da miscigenação.
- b) A ideia de identidade nacional é um recurso discursivo desenraizado do terreno da cultura e da política, sendo sua base de preocupação a realização de interesses individuais e privados.
- c) Lutas identitárias são problemas típicos de países coloniais e de tradição escravista, motivo da sua ausência em países desenvolvidos como a Alemanha e a França.
- d) Embora pautadas na ação coletiva, as lutas identitárias, a exemplo dos partidos políticos, colocam em segundo plano o indivíduo e suas demandas imediatas.
- e) As identidades nacionais são construídas socialmente, com base nas relações de força desenvolvidas entre os grupos, com a tendência comum de eleger, como universais, as características dos dominantes.

12.



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set.2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof. Gráfica. 2012. (Foto: Reprodução)

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- a) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- b) forma clássica da construção poética brasileira.
- c) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- d) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética
- e) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais

- 13.** Para Caio Prado Jr., a formação brasileira se completaria no momento em que fosse superada a nossa herança de inorganicidade social — o oposto da interligação com objetivos internos — trazida da colônia. Este momento alto estaria, ou esteve, no futuro. Se passarmos a Sérgio Buarque de Holanda, encontraremos algo análogo. O país será moderno e estará formado quando superar a sua herança portuguesa, rural e autoritária, quando então teríamos um país democrático. Também aqui o ponto de chegada está mais adiante, na dependência das decisões do presente. Celso Furtado, por seu turno, dirá que a nação não se completa enquanto as alavancas do comando, principalmente do econômico, não passarem para dentro do país. Como para os outros dois, a conclusão do processo encontra-se no futuro, que agora parece remoto.

SCHWARZ, R. Os sete folegos de um livro. Sequências brasileiras. São Paulo: Cia. das Letras, 1999 (adaptado)

Acerca das expectativas quanto à formação do Brasil, a sentença que sintetiza os pontos de vista apresentados no texto é:

- a) Brasil, um país que vai pra frente.
 - b) Brasil, a eterna esperança.
 - c) Brasil, glória no passado, grandeza no presente.
 - d) Brasil, terra bela, pátria grande.
 - e) Brasil, gigante pela própria natureza.
- 14.** Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- a) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- b) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas

- 15.** Como vimos neste material, a questão de cultura e identidade se veem muito ligadas, dessa forma, após a utilização dos exercícios e da aula como textos base, escreva uma redação com o tema: **“Brasil: Pluralidade e contrastes”**.

Gabarito

1. Segundo o dicionário Aurélio, identidade é Igualdade; qualidade ou particularidade do que é idêntico, rigorosamente igual em relação a outro(s): identidade de opiniões. Pode ser também conjunto de características que contemplam a caracterização de uma pessoa, sendo aplicado, assim, para a questão nacional da mesma forma.
2. A identidade nacional se inicia no processo de colonização¹, com o choque cultural entre os portugueses e os nativos e a implementação de costumes e traços dominantes de uma civilização. Segue com o processo de independência², quando Portugal se desvincula dos territórios brasileiros e, a partir daí, nasce uma liberdade para ser garantida uma nova identidade nacional. Com Brasil-República³ e os movimentos em busca de uma identidade única para o território, como movimentos modernistas, nasce o terceiro estágio dessa intensa busca, sendo descaracterizado pela globalização, quarto estágio, e suas enormes influências, não somente migratórias, mas também devido ao acesso ilimitado aos outros tipos de costume por todo mundo.
3. Alteridade pode ser entendida como a capacidade de se posicionar no lugar do outro, ou seja, entender as diferenças a partir de uma perspectiva diferente. Sendo assim, podemos entender que uma identidade nacional surge através da compreensão das diversas culturas existentes dentro de um mesmo ambiente, não uma sobreposição de estilos e costumes dominantes.
4. Primeiramente, em sua cultura, quais os resquícios de sua história que se mantiveram até os dias atuais, quais foram as mudanças e quais são os grupos influenciados por um mesmo costume.. Ademais, é necessário analisar os processos históricos e os costumes que até hoje foram carregados e não tomados por um processo de globalização.
5. A cordialidade é o comportamento comandado pelo sentimento ou emoção em detrimento da razão. Sérgio Buarque de Hollanda relata essa característica não do homem contemporâneo, mas sim do homem brasileiro. O “jeitinho brasileiro” pode ser caracterizado por atitudes cordiais, de Sérgio Buarque, que se introduz nas atitudes passionais do cotidiano em detrimento da racionalidade.
6. Como disse Nelson Rodrigues “Por "complexo de vira-lata" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. O brasileiro é um narciso às avessas, que cospe na própria imagem. Eis a verdade: não encontramos pretextos pessoais ou históricos para a autoestima”, sendo assim, o complexo falado retrata a posição que o próprio brasileiro se coloca, de inferior às outras nacionalidades e identidades.
7. **E**
A hibridez cultural resulta do fenômeno da aculturação, uma vez que uma cultura que absorve aspectos de outra e mantém características que herdou de sua convivência “original” não é “pura”. O texto argumenta que a hibridez surge no momento em que o grupo absorve traços culturais de sua nova convivência, enquanto mantém suas conexões com suas raízes culturais.
8. **E**
Segundo o texto citado na questão, o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da interação da língua portuguesa e da língua tupi, como aponta a opção E. Pode-se verificar no texto o trecho em que Padre Antônio Vieira afirma que, na época, a língua usada no dia a dia e em casa era o tupi, enquanto a língua portuguesa era ensinada na escola. Tal fato revela compreensão e interação pacífica entre as mesmas.

9. D

O problema em relação à identidade nacional se dá através da oposição entre tupi e alaúde, tema do Manifesto antropofágico de Oswald de Andrade.

10. D

O século XIX, na sociedade brasileira, ocorreram processos de constituição do Estado nacional e dos valores e práticas culturais que caracterizariam a nacionalidade. Particularmente em função das sensibilidades e propostas estéticas do Romantismo, letrados e artistas que abraçaram e protagonizaram esse movimento se envolveram diretamente em debates, polêmicas, iniciativas e realizações comprometidas com a perspectiva de diferenciar os brasileiros frente aos portugueses e a outros povos. Buscaram, entre outras temáticas, valorizar a “cor local”, nos aspectos que pudessem individualizar a cultura, o povo e a nação brasileira, entre eles: a natureza tropical, as populações indígenas, a extensão do território, a língua falada nas suas especificidades. O texto de José de Alencar, escritor cuja obra simbolizou a estética do Romantismo, é um fragmento do prefácio de romance publicado em 1872, que destaca a valorização do português falado no Brasil, explicitando, nas suas próprias palavras, a missão dos escritores e artistas de definir e polir as feições da nacionalidade brasileira em processo de formação. (Resposta oficial: Vestibular UERJ).

11. E

Através do processo de colonização, as identidades foram se diversificando por conta das culturas dominantes e a relação de poder sobre outros povos (como escravos e indígenas), como aponta a alternativa E, a persistência de um povo se dá através da permanência dessa potência cultural mesmo com algumas adversidades.

12. A

As anotações junto aos versos ao longo do poema possibilitam direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais por parte dos leitores, como a que explica que Brasil é o país do futebol. Ademais, a temática do poema explicita a supremacia do futebol como marca do que é ser “brasileiro”.

13. B

O texto de Roberto Schawartz mostra um pouco da historiografia tradicional sobre a formação do Brasil que acredita que o país teve como pilar de sua sociedade estruturas que permanecem como: a dependência do capital estrangeiro, o latifúndio, o autoritarismo entre outros. Essa historiografia acredita que tais aspectos são heranças coloniais que comprometem o pleno desenvolvimento do país e devem ser superadas para uma realização nacional definitiva. Todavia, acredita que esses problemas vão ser resolvidos no futuro.

14. A

Segundo o texto, os africanos também traziam sua cultura e seus costumes, mesmo tendo vindo para o Brasil como escravos. Após a interação com outros povos de matriz africana no território brasileiro, os escravos foram os responsáveis pela formação da cultura afro-brasileira que se perdura até os dias atuais.

15. Redação exemplar O Mundo Brasileiro

Na semana de arte moderna, em 1922, surgiu o movimento modernista, que se caracterizava, na época, principalmente por ser iconoclasta. Seu objetivo era romper com todas as raízes literárias estrangeiras que havia no Brasil para criar uma identidade própria. O Modernismo, porém, se tornou cada vez mais regionalista. A causa disso foi a imensa pluralidade de nossa nação. O Brasil é um país diversificado, e essa condição pode não ser conveniente em todos os casos.

Claro que, com tantas culturas cercando nossa pátria, as raízes delas só poderiam ser históricas. O processo de colonização no Brasil envolveu índios, africanos e europeus, já havendo um conflito e até mesmo sobreposições culturais, tais como a catequese. Seguindo a linha do tempo, a entrada de imigrantes alemães e italianos foi massiva nos fins do século XIX. Com a entrada desses estrangeiros em vários cantos do imenso país em que vivemos, culturas regionalistas começaram a se fortalecer.

Tal regionalismo tem seus prós e contras. O axé e o calor baiano se completam com o frio e as festas de Santa Catarina. Não é à toa que o Brasil se destaca no número de turistas que o visitam e que repetem a viagem. Em contrapartida, é esse mesmo regionalismo que causa as disparidades entre diferentes estados. A miscelânea étnica de nossa nação, apesar de deixar o povo mais bonito, é somada à bagagem histórica de escravidão e também ao regionalismo, tornando-se um dos principais causadores do preconceito, mostrando que imensa pluralidade tem consequências boas e ruins.

Apesar disso, é notável que o povo brasileiro, no geral, apresenta características próprias em comum. É de praxe encarar situações mais graves com humor, o que reflete a alegria do país. Também é comum o conceito de Homem Cordial, ou seja, que age mais com o sentimento do que com a razão. O companheirismo e a jovialidade do Brasil mostram que, mesmo com uma pluralidade forte, não há interferências maiores na formação de um “rosto nacional”.

Assim sendo, pode-se afirmar que a diversidade cultural é bastante presente no território brasileiro. A cultura nacional não é prejudicada com isso, uma vez que o Brasil é considerado um país singular porque plural. Devem ser considerados todos os anos que nossa nação viveu para que haja uma boa aceitação de tantas culturas, afinal, se Roma não foi construída em um dia, quanto mais o Brasil, que é muito maior.